



CONEDU

Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: AVANÇOS E RETROCESSOS

Adenaide Amorim Lima
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
adenaideamorim@gmail.com

Introdução

O principal objetivo deste trabalho é buscar compreender as justificativas políticas e pedagógicas para a implantação de duas importantes políticas educacionais para o ensino fundamental público no município de Vitória da Conquista-BA: a proposta do ensino fundamental organizada em ciclos e a implantação do projeto de intervenção “roda de alfabetização”, além de procurar estabelecer relações entre estas duas políticas locais como o contexto político educacional da década de 1990 a partir de Oliveira (2011).

Para investigar estas possíveis relações, analisaremos os principais trabalhos sobre a proposta de ensino em ciclos no município de Vitória da Conquista publicados entre os anos 1998-2013 tais como: Leite (2005, 2008 e 2010), Christofari e Santos (2012), Stremel (2013), além de outros importantes teóricos como Oliveira (2011), Grossi (2004) que apresentaram discussões fundamentais para o aprofundarmos de nossa questão neste trabalho.

O ciclo foi implantado pela primeira vez em 1998 e ainda continua em vigência, a “roda de alfabetização” vigorou de 2009 a 2013, por essa razão a escolha do período 1998-2013. A partir de tais referências pretendemos alcançar nosso principal objetivo: localizar nestes referenciais sobre o ciclo indícios políticos e pedagógicos que justifique a implantação do ciclo, bem como do projeto de intervenção “roda de alfabetização”, uma vez que sobre o projeto de intervenção nenhum trabalho científico foi encontrado e acreditamos haver uma forte correspondência entre ambas.

A importância da década de 1990 para educação brasileira



A década de 1990 representa um marco na educação brasileira no sentido de engendrar “manobras” políticas e pedagógicas com o intuito de corresponder demandas e expectativas de órgãos de controle externo como a UNESCO e o Banco Mundial.

Segundo Oliveira (2011, p. 326) as reformas educacionais que ocorreram nesta década centravam-se na “gestão e buscaram por meio da descentralização administrativa, financeira e pedagógica promover a ampliação do acesso à educação básica no país a partir de uma lógica racional”.

De acordo Frigotto e Ciavatta (2003), os Estados Nacionais capitalistas periféricos e semiperiféricos passaram a receber dos órgãos internacionais, vinculados a política de mercado, “diretrizes” de condução das políticas de reformas internas. Essas decisões foram tomadas a partir de eventos e comissões internacionais e, conseqüentemente, da publicação de documentos e relatórios surgidos nessas instâncias.

No contexto nacional, em razão dessas movimentações educacionais no plano mundial, a nova Lei de Diretrizes e Base da Educação - LDB, Lei nº 9.394/96 é aprovada no ano de 1996, no governo de Fernando Henrique Cardoso e passaram a nortear as políticas de educação trazendo grandes conseqüências para o sistema educativo conforme Frigotto e Ciavatta (2003).

É nesta década em meio a essa dinâmica que Vitória da Conquista implanta pela primeira vez o sistema de ensino organizado em ciclos, denominado de Ciclo de Aprendizagem no ano de 1998, respaldado na nova LDB, no intuito de melhorar os índices do município no cenário educacional brasileiro em resposta a demandas internacionais.

O ciclo em Vitória da Conquista-BA

De acordo Leite (2005), com a flexibilização da nova LDB, autorizando Estados e municípios a organizarem o ensino em ciclos, Vitória da Conquista foi uma das primeiras cidades a implantar essa proposta com nesse respaldo. Com o objetivo de incluir na contagem do Fundo de Manutenção e



Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério – Fundef, as turmas de alfabetização no ciclo I para melhor rentabilidade. Pois o aumento de matrículas no ensino fundamental indicava aumento no repasse do Fundef para o município além de diminuir os custosos encargos provocados por reprovações sucessivas de um mesmo aluno Leite (2008).

Por conta disso, a proposta do ensino em ciclos tem gerado uma efervescência de questionamentos, debates e embates sem previsão de um consenso a respeito. Existe um número significativo de pesquisas, como estas por nós estudadas, apontando aspectos tanto positivos quanto negativos desta política.

Em Vitória da Conquista a implantação da proposta de ensino em ciclos não surtiu efeito no primeiro momento. No início pareceu uma decisão acertada, pois com o sistema de promoção automática o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, nos anos de 2005 e 2007, teve um leve aumento. Porém, a fragilidade desta proposta vem à tona com a divulgação do IDEB de 2009. O desempenho de Vitória da Conquista foi bastante negativo, ganhando repercussão nacional conforme Medeiros (2011). No segundo semestre do mesmo ano a Prefeitura Municipal, através da Secretaria Municipal de Educação - SMED implanta o projeto de intervenção “roda de alfabetização”.

Roda de Alfabetização

A “roda de alfabetização” foi um projeto de intervenção iniciado no segundo semestre de 2009, idealizado e mantido pela Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista até o ano de 2013. Faziam parte deste projeto alunos do 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental, na faixa etária de nove a quinze anos, com déficit na leitura e na escrita.

Não podemos afirmar se o problema da não alfabetização de crianças nesta faixa etária já era uma questão anterior aos ciclos ou se ela surgiu/agravou após sua implantação no município. Porém, alguns indícios nos levam a acreditar que a não alfabetização dessas crianças já era um problema



no município e tenha se intensificado com a implantação dos ciclos. Isso porque, segundo Oliveira (2011), as reformas na educação brasileira surgidas durante a década de 1990 pretendiam amenizar, urgentemente, a grave crise educacional. E segundo Grossi (2004), ao tomar algumas medidas, como a implantação dos ciclos, os governos estavam mais preocupados com estatísticas e problemas de ordem econômica do que com questões pedagógicas.

De acordo Grossi (2004), a não alfabetização de crianças nesta faixa etária é uma realidade das escolas públicas. Mesmo com a implantação dos ciclos em algumas localidades brasileiras os resultados ainda são os mesmos, ou até piores, alunos com até nove anos de escolaridade que ainda são analfabetos.

Sobre a “roda de alfabetização”, ainda não foi possível mapear seus resultados, mas percebemos durante o estudo dos principais trabalhos citados neste artigo, que este projeto de intervenção além de todas as justificativas já citadas, surgiu também a partir de algumas lacunas decorridas na implementação da proposta de ensino em ciclos no município, cuja organização efetiva não condizia com a proposta registrada no papel. Cabendo a “roda de alfabetização” o caráter também de reforço escolar.

Considerações finais

Em decorrência das reformas educacionais, a partir da década de 1990 no Brasil, com a descentralização da gestão administrativa, financeira e pedagógica houve o repasse para cada município da responsabilidade com os seus problemas educacionais bem como, recebendo da nova LDB respaldo para elaborar estratégias para resolvê-los.

Foi neste contexto, conforme Leite (2005) para melhorar suas estatísticas educacionais e sua arrecadação financeira com o Fundef que Vitória da Conquista aderiu a proposta de ensino em ciclos incorporando as “turmas de alfabetização” ao ciclo I para aumentar o número de matrículas e amenizar o problema da reprovação.



No entanto, essas manobras não se sustentaram por muito tempo. E a “roda de alfabetização” como projeto de intervenção surgiu em decorrência da forma como o ciclo foi implantado no município. Porém, apesar dos indícios apresentados, esse debate ainda não foi concluído. Abrindo agora possibilidades para maiores investigações.

Referências

CHRISTOFARI, Ana Carolina; SANTOS, Kátia Silva. Políticas locais de reestruturação curricular por ciclos: avanços e desafios. **Revista brasileira de educação**. v. 17 n. 50 maio/ago., 2012, p. 399-500.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. Educação Básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. **Educação e Sociedade**: Campinas, vol. 24, n. 82, abril, 2003, p. 93-130.

GROSSI, Esther Pillar. **Como areia no alicerce**: ciclos escolares. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

LEITE, Maria Iza Pinto de Amorim. **O ciclo**. Texto digitado, 2005, p. 1-40.

_____. FUNDEF – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério. In: **Avaliação e financiamento de políticas públicas em educação: estudo do FUNDEF na rede municipal de ensino de Vitória da Conquista**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2008, p. 55 – 108.

_____. **Políticas públicas municipais em educação**: ciclo em Vitória da Conquista -BA/BR – 1998-2010. **Anpae**: 2010, p. 1-16.

MEDEIROS, Júlia. Aos pequenos com carinho. **Revista Veja**. Rio de Janeiro, p. 150-151, nov. 2011.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Das políticas de governo à política de estado: reflexões sobre a atual agenda educacional brasileira. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 115, abr. /jun., 2011, p. 323-337.

STREMEL, Silvana. Ciclos de aprendizagem: análise dos fundamentos teóricos de propostas de redes de ensino públicas brasileiras. **Atos de pesquisa em educação** - PPGE/ME. v. 8, n.2, mai. /ago., 2013, p. 810-825. .
